

TAQUIGRAFIA – UMA ESCRITA FONÉTICA

Por: Waldir Cury

A taquigrafia é uma escrita fonética. Vale dizer, cada símbolo taquigráfico representa um som, independentemente da ortografia ordinária.

Esta característica dos métodos de taquigrafia existentes hoje deve-se a Samuel Taylor, professor de Oxford, que publicou, em **1786**, o livro “*An Essay Intended to Establish A Standard for an Universal System of Stenography, or Short-Hand Writing*” (Um Ensaio Visando a Estabelecer um Modelo para um Sistema Universal de Estenografia, ou Escrita Abreviada.)

Tão grande foi a influência do método de Taylor nos métodos que foram inventados até os nossos dias, a saber, , uma taquigrafia como escrita-fonética, que Taylor passou a ser conhecido como “**O Pai da Taquigrafia Moderna**”.

Taylor criou um sistema de taquigrafia realmente revolucionário, exatamente porque conseguiu estabelecer um parâmetro único para os sinais taquigráficos: **o som**.

Ao contrário dos autores dos métodos precedentes, que costumavam usar comparações dos signos taquigráficos com os signos da grafia comum, com a etimologia, e mesmo as relações dos sinais com a gramática, para Taylor, só uma coisa interessava: **o som!**

E a premissa em que se baseava estava correta: se a taquigrafia tem por finalidade primeira a captação do que é falado, do que é pronunciado, basta um sistema gráfico que capte os sons que o taquígrafo ouve.

Taylor estudou muito antes de criar o seu método. Assim ele se expressou:

"No transcurso da minha dedicação a este estudo, examinei minuciosamente mais de quarenta publicações e manuscritos sobre Estenografia; alguns deles, sem dúvida, têm suas perfeições; mas não há nem um com o qual eu esteja plenamente satisfeito."

Vamos ver agora como Taylor teve razão e como foi prático ao idealizar o seu método de taquigrafia fonética, simplificando ao máximo os problemas resultantes da ortografia ordinária.

Nós temos, no nosso alfabeto, letras *cujo som é sempre o mesmo*, qualquer que seja a posição que elas ocupem na palavra. Por exemplo: as letras “v, p, b, f, d, t”. Mas, por outro lado, há algumas letras que podem representar mais de um som, conforme estejam localizadas no começo ou no final da sílaba. Por exemplo: as letras “s, l, m, n”.

A letra “g” pode ter dois sons, como em “gato” e “gelo” (nesta última palavra, tem o som de “j”).

A letra “s” pode também ter sons diferentes, de acordo com a posição. Veja: “sabe”, “casa”.

A letra “s” dobrada terá o som do “ç”: “massa”.

As duas letras “sc”, em algumas palavras, tem o som de “ç”, como em “nascer”.

O “x” pode ter cinco pronúncias:

(ch) xícara, enxoval, peixe

(cs) anexo, complexidade, látex

(z) êxodo, exame, êxito

(ss) aproximar, máximo, auxiliar

(s) fênix, sexto, contexto

Taylor praticamente eliminou as “dificuldades ortográficas” no seu método.

Taylor criou, então, uma relação **sinal-som!**